



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

LUANA FARIAS DE JESUS

**A Estimulação psicomotora para as crianças de 01 a 03 anos:
Diálogo com a Educação Infantil**

NATAL

2018

LUANA FARIAS DE JESUS

**A Estimulação psicomotora para as crianças de 01 a 03 anos:
Diálogo com a Educação Infantil**

Trabalho de conclusão de curso apresentado junto ao curso de especialização em psicomotricidade clínica e escolar da Universidade Federal do Rio Grande Do Norte como requisito parcial a obtenção do título de especialista em psicomotricidade clínica e escolar.

Orientado pela Professora doutora: Maria Aparecida Dias

Natal

2018

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	4
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA.....	6
1.2 OBJETIVOS.....	6
1.2.1 Objetivo Geral.....	6
1.2.2 Objetivo Específicos.....	6
1.3 JUSTIFICATIVA.....	7
2.0 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	9
3.0 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	9
3.2 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
3.3 PSICOMOTRICIDADE:UM POUCO DA HISTÓRIA E SEUS CONCEITOS...12	
3.4 PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
3.5 PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO INFANTIL.....	16
4.0 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

1.0 Introdução:

As primeiras ideias de infância e educação infantil se baseavam na concepção de criança enquanto ser que precisava ser cuidado. As mães precisavam trabalhar fora para completar a renda da família e necessitavam de um local para deixarem seus filhos que refleti até os dias atuais.

A Educação das crianças pequenas no século XVI era percebida como tarefa das famílias, principalmente das mães e das mulheres (cuidadoras). Após os desmame, e quando alcançava certo grau de independência, era inserida no mundo adulto. (CAMBI,1999,277).

No Brasil no período colonial (século XVI e XIX), surgia a primeira instituição de assistência a infância “rodas dos expostos”, onde as crianças eram abandonadas pelas suas mães solteiras que procuravam esconder da sociedade a desonra de esperar um filho fora do casamento ou de famílias pobres. Para este período das rodas expostos se tornou muito importante para sociedade por não permitir que as crianças fossem mortas muito cedo ao serem deixadas nas ruas entreguem na própria sorte.

Segundo Rizzini e Rizzini (2004, p. 23 apud. Marcilio: 1997b, p.52),

“No século XVIII, Salvador, Rio de Janeiro e Recife instalaram as suas Casas de Expostos, que recebiam XVIII, Salvador, Rio de Janeiro e Recife instalaram as suas Casas de Expostos, que recebiam bebês deixados na Roda, mantendo no anonimato o autor ou a autora do abandono. Até o século XIX, outras dez Rodas dos Expostos surgiram no país, tendo o sistema persistido até meados do século XX”.

Com a Proclamação da República em 1889 trazendo um período de modernização e industrialização, a inserção das mulheres no mercado de trabalho as crianças não tinham para onde ir, surgi as “mães mercenárias” que cuidavam dos pequenos todas juntas. Com as condições precárias de higienização e ausência das

mães fazendo o índice de mortalidade infantil crescer. Para solucionar o problema foram criados as creches, asilos e internatos para assegurar os cuidados das mesmas.

No século XIX, o sistema capitalista ocorreu momento histórico trazendo o novo na produção e na organização do trabalho feminino. Com desenvolvimento tecnológico e o crescimento da maquinaria as fabricas obteve a mão-de-obra feminino. Perante a esta realidade surgiu os jardins de infância devido a necessidade da Mulher que é Mãe, levando a criança ser inserida precocemente no âmbito escolar por isso é necessário que estes espaços educativos promovam cuidados para com elas.

Na década de 90, tudo foi consolidado que a educação é um direito das crianças e um dever do Estado Decretado pelo Constituição Federal. Nesta mesma época foram concretizados a Promulgação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Em 1986, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) reconhece que a Educação Infantil como etapa inicial da Educação Básica.

Analisando todo o contexto histórico das conquistas a Educação Infantil é um espaço de descoberta e de promoção de experiências é um lugar que estimula o desenvolvimento da criança. A estimulação psicomotora é muito importante para melhoramento pois é através dela que nos tornamos adultos bem resolvido no aspecto motor.

As crianças modernas na maioria delas passam muito tempo diante da televisão, de jogos eletrônicos e pressas em casas ou apartamentos cada vez mais pequenos por causa do índice de violência elevada proporcionando a qualidade de vida não favorável para sua vivencia de serem criança e estar com outras crianças e deixar de fazer o fazem de melhor na vida que é brincar.

Este brincar proporciona uma aprendizagem sócio afetivo, cognitivo e motor através de brincadeiras e brinquedos educativos. É notório ao passar do tempo chega na escola crianças inseguras extremamente mimadas e sem nenhuma autonomia em coisas simples do cotidiano. Por isso a estimulação se faz necessário na vida humana mais quando não acontece na família a Escola fez e deve fazer a sua parte para suprir as necessidades.

A criança adora pular, correr, girar, gritar quando estão felizes é nas aulas de Educação Física junto a psicomotricidade proporcionem atividades lúdicas para construção de uma ação cidadão lúdico é essencial no cotidiano do educando ela está inserida em todas partes do universo infantil. Segundo (HUIZINGA,1971, P.110) “Viver o lúdico é viver o momento, o presente, o agora. E esse não representa o passado ou preparação para o futuro”

É através das brincadeiras e pelo movimento que o corpo fala por si próprio de todo seu histórico de vida acreditamos que a partir do olhar da psicomotricidade que se observa se o indivíduo se apresenta algum tipo de distúrbio e com a utilização dos aspectos psicomotores: Esquema corporal, Orientação e Estruturação espaço temporal tem como objetivo trabalhar para educar e reeducar. Será que os alunos do Colégio Nossa das Neves dos Níveis I ao III, apresentam dificuldades psicomotoras que afetam o processo de aprendizagem destas crianças?

2.0 OBJETIVO GERAL:

Propor uma intervenção de estimulação psicomotora, a partir de práticas lúdicas dos níveis I, II e III da Educação Infantil, com faixa etária de 01 a 03 anos na escola de Ensino Infantil.

2.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS:

1. Identificar em que fase do desenvolvimento psicomotor, as crianças que estão do nível I ao III de uma escola da Educação Infantil, se encontram.
2. Propor experiências corporais que estimulem a criança 01 a 03 anos a maximizar seu repertório corporal.
3. Estimular o processo das relações sociais das crianças de 01 a 03 anos, que estão na Educação Infantil, a partir das práticas psicomotoras através de atividades lúdicas.

3.0 JUSTIFICATIVA

Formada em Educação Física em Licenciatura no ano de 2013, como recém-formada tive a oportunidade através de estagio remunerado ser efetiva pela a instituição que até hoje trabalho. Muito imatura na minha profissão sempre desejei de adquirir novos conhecimentos que viesse contribuir nas minhas aulas. Quando surgiu o curso de Especialização em Psicomotricidade me tornando uma profissional melhor e com outro olhar para com os meus alunos.

O interesse por esta pesquisa surgiu mediante do meu convívio com os meus alunos do ensino infantil em especial dos níveis I ao III. Como Professora de Educação Física no decorrer dos anos observei que cada ano a criança é inserida no âmbito escolar que por sua vez vem apresentando dificuldades de ordem motora refletida em tarefas comuns a faixa etária como desenhar, escrever e pintar.

Surgindo uma inquietação de como promover a estimulação psicomotora para melhorar o processo de ensino aprendizagem tendo como ferramenta a psicomotricidade que utiliza dos movimentos para atingir seus objetivos na prevenção e na reeducação de possíveis défices no desenvolvimento infantil.

A Educação Física é uma área de conhecimento, está inserida no currículo escolar tendo como objetivo estudar o universo das manifestações culturais corporais. Por isso é de suma importância trazer para as aulas de Educação Física no infantil a Psicomotricidade e os aspectos psicomotores para contribuir na formação deste corpo vivido. Para Santos et al, (2009 p...),

”Os aspectos psicomotores: organização espacial, lateralidade, esquema corporal, são fatores importantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. É nessa fase escolar que as crianças constroem com base no seu esquema corporal a sua estruturação e orientação no espaço e no tempo, são fatores relevantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois enriquecem as suas possibilidades de desenvolvimento no que se refere à apropriação de conceitos e formas diferenciadas de pensar, por meio de experiências.”

Esta pesquisa proporciona aos leitores um recurso de informação que uma estimulação psicomotora adequada é importante em todas etapas do desenvolvimento infantil trabalhando a criança na sua integralidade nas funções psíquicas, físicas e sociocultural.

O projeto serve como norteador para os profissionais da pedagogia e professores de Educação Física que atuam no ensino infantil, no intuito que os mesmos percebam que o trabalho psicomotor, junto as crianças, desde cedo apresenta resultados surpreendentes.

4.0 Metodologia

A metodologia é um caminho a ser percorrido durante a elaboração e a construção de uma pesquisa. A abordagem do problema é de ordem qualitativa, visto que se trata de pesquisa social e não aborda tratamento estatístico e no entendimento de Richardson (1999, p. 80)

“Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação entre curtas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

No que concerne a abordagem metodológica nos apoiamos na pesquisa descritiva pelo fato de descrever a importância Para Gil (1999, p.44), na pesquisa descritiva busca-se:

“Juntamente com a exploratória, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc”.

4.1 Procedimentos:

Para demonstrar os efeitos da estimulação psicomotora em criança de 01 a 03 anos no Ensino Infantil, será realizada uma pesquisa de campo na escola de Rede privada na Cidade do Natal Rio Grande do Norte.

No primeiro momento os alunos serão submetidos uma Bateria Psicomotora organizada por Vitor da Fonseca(1992). É uma avaliação que aborda

psiconeurologicamente a psicomotricidade e consiste um conjunto de tarefas que permite detectar qualitativamente sinais funcionais desviantes e analisar fatores psiconeurologicos.Possibilita também a observação de défices (ou da sua ausência) em termos psicomotores e de problemas de aprendizagem.

Após a avaliação supracitada e tendo em mãos os resultados obtidos, serão organizadas 12 sessões de uma intervenção psicomotora, a serem realizadas nas aulas de Educação Física escolar ofertadas, duas vezes por semana, para as crianças que participarão da pesquisa. Ao final das 12 sessões, as crianças que participarem ao menos 75% das mesmas,será reavaliadasSe utilizada a Bateria Psicomotora (BPM)(FONSECA,1992)

5.0 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

5.1 História da Educação no Brasil

A História da educação do nosso País começou em 1549 com a chegada os primeiros Padres jesuítas, os quais fundaram em 1550 o “Colégio dos Meninos Jesus” na Bahia o qual seguiram o de São Vicente e outros. Com a expulsão dos Jesuitas,em 1759,a educação brasileira ficou completamente em abandono, sendo os seminários católicos as quase únicas escolas existentes(BELLO,1976).

Em 1823, através de decreto de 1º de março, foi criado no Rio de Janeiro uma escola que deveria trabalhar segundo método Lancaster ou do ensino mutuo” pela facilidade e precisão com que desenvolve o espirito e prepara para aquisição de novas e mais transcendentas ideias”. (MOACYR; P.,1936, p125). Segundo o método tinha como objetivo a extensão da educação, para classe trabalhadoras e para população de ambos sexos.

No ano de 1827, uma lei determinou que deveriam ser criadas escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e vilarejos, e escolas de meninas nas cidades mais populosas, algo que nunca chegaram a ser cumpridos. Em 1854, o ensino primário foi dividido em elementar e superior. O ensino primário era pouco

difundido, pois os orçamentos provinciais eram escassos, os escravos eram proibidos de frequentar a escola, o curso primário nem era exigido para ingresso secundário (PILETTI & PILETTE,1990).

Na década de 1920 o setor educacional participou do movimento de renovação por ensino primário foram reformados em âmbito estadual. Neste mesmo período uma geração de educadores revolucionários como: Anísio Texeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Almeida Junior e outros lideravam para implantar os Ideais da Escola Nova. Os educadores que participavam dos debates e discursões acerca desse processo, tinham um grande entusiasmo pela educação, eles acreditavam que através dela poderiam modificar a própria sociedade (SAVIANI,2008).

Em 1930 após da revolução houve avanços na área educacional, foi a criação do Ministério da Educação e das Secretarias de Educação dos Estados. Essa revolução foi um avanço, pois proporcionou um clima de muita discussão e de agitação de ideias em todos os campos (PILETTI,1990). Em 1934, aparece pela primeira vez o direito a educação fundamentada na constituição, art.149, que estabelece o seguinte: a educação é direito de todos.

Em 10 de novembro de 1937, com golpe do Estado Novo e a constituição imposta ao País, Vargas assumiu o controle ditatorial sobre a sociedade brasileira. O ensino primário passou a ter finalidades e iniciação cultural, o desenvolvimento da personalidade e a preparação para vida familiar, a defesa da saúde e o trabalho. Dividia-se em fundamental e supletivo (COTRIM & PARISI,1984).

De 1946 a 1964, foram organizadas numerosas campanhas visando a ampliação e a melhoria do atendimento escolar. Houve avanço da participação popular e da educação popular. A Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional (Lei nº 4 024 de 20 de dezembro de 1961) foi a primeira a englobar todos os graus e modalidades do ensino. Tem como características principais: objetivos do ensino inspirados nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana; Estrutura dividida em pré-primário (até sete anos), primário (quatro a seis anos de duração), ensino médio: ginásio de quatro anos e colegial de três anos, ambos abrangendo diferentes modalidades-secundário, técnico-industrial agrícola e comercial normal, superior-graduação e pós-graduação (KRAMER,2003).

Promulgada em 5 de outubro de 1988, a nova Constituição parcialmente dispositivos educacionais que dão as famílias e ao Estado direitos e deveres. Com nova constituição os educadores e suas entidades representativas mobilizaram-se para oferecer propostas a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que englobar todos os níveis e modalidades de ensino e favorecer o avanço da sociedade e da escola (PILETTI,1990).

5.2 Educação Infantil

A Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BNCC,2018 P.34).

Historicamente a educação das crianças pequenas era percebida como tarefas das famílias, principalmente da mãe e das mulheres. Era inserido no mundo adulto quando estava alcançando certo grau de independência. No século XIX, que ocorre novos tempos será atribuído a pré-escola com proposta educativa, como forma de compensar as carências socioculturais das crianças. Borges (1987) afirma que: ...” A pré-escola, nesse caso, é um recurso benéfico, enquanto se propõe a ser um ambiente intermediário, entre o lar e a escola, no período de vida em que a personalidade começa a se formar. ”

A escola infantil é um lugar de descobertas e de ampliação das experiências, é um espaço onde se integra o desenvolvimento da criança, pois possibilita a criança uma educação libertadora, potencializando a construção do processo de desenvolvimento e sua relação com o mundo.

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Para a BNCC (2018):

“Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento”.

São divididos em três grupos por faixa etária CRECHE (bebes 0 a 1ano e 6meses; CRIANÇA BEM PEQUENAS (1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses) PRÉ-ESCOLA (crianças pequenas 4 a 5 anos 11 meses). Respeitando o ritmo de cada ser no universo infantil em pró do ensino excelente.

Percebemos um grande avanço no que diz respeito aos direitos da Criança Pequena, uma vez que a educação infantil, além de ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, é um direito da criança e tem o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento do bem-estar infantil, como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências.

5.3 Psicomotricidade : um pouco da história e de seus conceitos

Historicamente a psicomotricidade aparece com o discurso médico em primeiro lugar, por neurologistas principalmente por necessidade de compreensão das estruturas cerebrais, e posteriormente por psiquiatras, para a classificação de fatores patológicos.

Os estudos iniciais relacionados à psicomotricidade surgiram no início do século XIX, no qual sua história é solidária à história do corpo, que no decorrer das descobertas da neurofisiologia, começam a constatar que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja localizada claramente.

As pesquisas que dão origem ao campo psicomotor correspondem a um enfoque eminente neurológico.

No campo patológico destaca-se a figura de Dupré (1909 apud ROSA NETO, 2002, p. 12), neuropsiquiatra, de fundamental importância para o âmbito psicomotor, já que é ele quem afirma a independência da debilidade motora de um possível correlato neurológico e o termo 'psicomotricidade', quando introduz os primeiros estudos sobre a debilidade motora.

Em 1925, Henry Wallon, médico psicólogo, é provavelmente o grande pioneiro da psicomotricidade, pois se ocupa do movimento humano dando-lhe uma categoria fundamental como instrumento na construção do psiquismo, permitindo-o relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo.

Em 1935, Eduard Guilmain, neurologista, a vê como campo científico e impulsiona as primeiras tentativas de estudo da reeducação psicomotora, onde se sobressai e desenvolve um exame psicomotor para fins de diagnóstico, de indicação da terapêutica e de prognóstico. (apud LEVIN, 1995, p. 25).

Em 1947, Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, líder da escola de psicomotricidade, delimita com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico. Com estas novas contribuições, a psicomotricidade diferencia-se de outras disciplinas, adquirindo sua própria especificidade e autonomia, desenvolve intensa atividade científica, prosseguindo e continuando a obra de Wallon vai consolidando os princípios e as bases da psicomotricidade. (apud LEVIN, 1995, p. 26)

Seguindo a evolução da psicomotricidade, surgiu no Brasil, em 1983, curso de Pós Graduação em Psicomotricidade, na Universidade Estácio de Sá e no Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação (IBMR), ambos na cidade do Rio de Janeiro.

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, desde os anos 80, pela necessidade de ampliar seus objetivos, está presente, em vários estados, promovendo cursos, seminários e pesquisas, com bons trabalhos científicos, acontecendo vários congressos nacionais, até com repercussões internacionais.

Elevada atualmente ao nível de ciência, a Psicomotricidade possui crescente importância nos trabalhos que se relacionam com desenvolvimento infantil, no ensino primário (pré-escolar e fundamental).

Por tratar da relação entre homem, seu corpo e o meio físico e sócio cultural no qual convive, a Psicomotricidade é fundamentada e estudada por um amplo conjunto de campos científicos, onde se pode destacar a Neurofisiologia, a Psiquiatria, a Psicologia e a Educação, onde cada um desenvolve os enfoques na sua especificidade.

Ajuriaguerra, segundo Loureiro (1983), definiu a Psicomotricidade como “a realização do pensamento através do ato motor preciso, econômico e harmonioso” (p.1). Em uma situação de um jogo onde a criança requer um certo grau de domínio lógico e corporal para executar todos os movimentos necessário.

O Frances Jean Le Boulch (1983) afirma que a corrente educativa da psicomotricidade surgiu na França. Em 1966, pela fragilidade da Educação Física, pelo fato dos professores de Educação Física não conseguirem desenvolver uma educação integral do corpo. Devido por trabalharem na sua prática pedagógica a execução dos movimentos, tendo como principal objetivo chegar a perfeição desses movimentos de forma mecânica.

Para Le Bouch(1983) a Psicomotricidade tem como uma ação pedagógica colocando em evidência a prevenção das dificuldades pedagógicas, dando importância a uma educação do corpo que busque um desenvolvimento total da pessoa, tendo como principal papel da escola preparar seus alunos para a vida, utilizando métodos pedagógicos criativos, procurando ajudar a criança a se desenvolver da maneira possível, contribuindo para uma boa formação da vida social.

Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (1999):

Psicomotricidade é a ciência que tem como objetivo de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Levando-se em consideração as características de uma aprendizagem significativa, a psicomotricidade tem importância à medida que permite a estimulação a partir da superação dos limites nas relações com seu mundo interno e externo.

Seu objetivo fundamental é desenvolver no aluno a organização espacial e temporal, promovendo melhoras no equilíbrio, coordenação e motricidade fina, bem como integração e conhecimento do próprio corpo, além de trabalhar situações afetivas e emocionais que dizem respeito ao contexto do aluno. Quando a criança é estimulada desde bebê tende a ter mais facilidade nos seus relacionamentos afetivos, na sua forma de lidar com o próprio corpo, com ela mesma e com o ambiente social.

5.4- Psicomotricidade e Educação Infantil

Quando a criança é inserida no âmbito escolar, serão submetidos vários tipos de possibilidades entre elas o aspecto psicomotor que expressa um dos passos mais importantes dos pequenos.

As experiências através das brincadeiras e jogos lúdicos promovem aprendizagem bastante rica refletindo no cotidiano de cada um. Por isso que a Psicomotricidade está ligado aos primeiros progressos na vida pedagógica da criança por exemplo: A força ao pegar no lápis, a maneira de pegar o objeto, o jeito de utilizar uma tesoura ou como colore o desenho. É aprimorado pela estimulação psicomotor na sala de aula.

Cabe ao educador trabalhar a educação motora com as crianças na educação infantil, e saber a importância do conhecimento e aplicação da psicomotricidade, pois quando se fala em movimento, falamos principalmente da psicomotricidade, a qual é importante para o desenvolvimento do movimento e da cognição infantil aprimorando o processo ensino-aprendizagem.

O não planejamento do trabalho leva o executor a sérios problemas de condução, de direcionamento das práticas e principalmente de perda de foco. Se

não houver objetivos claros, se não houver uma linha de pensamento para seguir, o professor poderá começar a pegar tudo que aparece e assim acabar perdendo efetivamente a direção e os objetivos que deveriam ser propostos. (ALMEIDA, 2007, p. 19)

A psicomotricidade na educação infantil tem a finalidade de ampliar as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais, desenvolvendo deste modo o movimento do indivíduo, que é mais que um simples deslocamento do corpo no espaço, é uma linguagem que permite às crianças interagirem com o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, expressando sentimentos, emoções e pensamentos.

O trabalho psicomotor privilegia o ato físico, mas leva-o ao trabalho mental, no qual se aprende a escutar, interpretar, imaginar, organizar, representar, passar da ideia ao ato, do abstrato ao concreto, bases imprescindíveis da aprendizagem formal. (COSTALLAT et al, 2002, p. 40).

É necessário que a criança vivencie diversas situações durante o seu desenvolvimento pois é através da ação que será descoberto as suas preferencias e adquirindo a consciência do seu esquema corporal.

5.5 Psicomotricidades na Educação Física no Infantil

A Educação Física pode ser considerada um dos principais elementos da Educação Infantil, pois, por intermédio de conteúdos aplicados de forma lúdica e recreativa, possibilita à criança a construção do conhecimento.

A Educação Física Infantil, de acordo com Basei (2008, p1)

Tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e idéias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas,

percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica.

A Educação Física nos dias atuais deve ser caracterizada pela busca constante de uma prática transformadora em sua multidisciplinaridade e com a contribuição da Psicomotricidade nas aulas abrangem a relação desenvolvimento motor e intelectual da criança.

Psicomotricidade é o termo utilizado para definir uma concepção integrada e organizada de movimentos, segundo as experiências particulares de cada um, resultando em sua individualidade, socialização e até mesmo na linguagem. No entanto, estes movimentos exigem a integração de fatores sociais, psicológicos e biológicos para produzir transformações e resultados positivos no desenvolvimento da aprendizagem individual (ANDRADE, 2013).

De acordo com KYRILLOS e SANCHES (2004), a Educação Física com a psicomotricidade, ambas têm como finalidades de melhorar e criar oportunidades o sujeito ao movimento facilitando melhorias nas possibilidades de adaptação ao mundo externo, auxiliando na estruturação das percepções.

A Educação Física não é limitada apenas à execução mecânica do exercício motor é constituída por atividades relacionadas ao cotidiano da criança, à ludicidade e a lazer. (KYRILLOS; SANCHES,2004).

As aulas de Educação Física são na escola o momento que os educandos possam se expressar, brincar e desenvolver habilidades motoras e corporais que podem estar interligadas as outras disciplinas (SOARES,1996)

6.0 Cronograma

ATIVIDADES	FEV 2019	MARC 2019	ABR 2019	MAI 2019	JUN 2019	JUL 2019	AGO 2019	SET 2019	OUT 2019	NOV 2019	DEZ 2019
Submissão ao conselho Ética em pesquisa(CEP)	X	x									
Organização Teórica Do texto referencial			X	X	X						
Avaliação diagnóstica			X	X							
Intervenção						X	X				
Reavaliação diagnóstica								X	X		
Análise dos resultados									X	X	
Defesa da dissertação											X

7.0 Referências

ALMEIDA, G. P. **Teoria e prática em psicometria**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 199

ANDRADE, L. F. **Psicomotricidade na aprendizagem da criança de 2 a 3 anos**. 2013. Monografia (graduação em Pedagogia). Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins/SP. ANDRADE, L. F. **Psicomotricidade na aprendizagem da criança de 2 a 3 anos**. 2013. Monografia (graduação em Pedagogia). Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins/SP.

BNCC.Base Nacional Comum Curricular.2018.

COSTALLAT, D. M. M. et al. **A psicomotricidade otimizando as relações humanas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

Fonseca, V. (1992), *Manual de Observação Psicomotora*, Editorial Notícias, Lisboa;

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos seis anos. 7º edição. Porto Alegre, Artmed, 2001.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora**: o corpo na linguagem. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

LOUREIRO, Maria Beatriz S. Introdução á Psicomotricidade(apostila)Simposio de Atividade Fisica,Rio de janeiro,1983.

OLIVEIRA,Zilma Ramos de Oliveira.Educação Infantil:fundamentos e métodos.Sao Paulo;Cortez,2005

OTONI, B. B. V. A Psicomotricidade na Educação Infantil. **Associação Brasileira de Psicomotricidade**.

<http://www.psicomotricidade.com.br/artigos/psicomotricidade_educacao.htm

PILETTI,Nelson.A História da Educação no Brasil.Ed.Atica S.A. São Paulo 1990.

SAVIANI,Dermival.Historia das Ideias Pedagogicos no Brasil.2.ed.Ver.E ampl.-campinas,SP 2008.